

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Quiloma do Bonaima Class.: 90

Data: 17/07/87 Pg.: 04

EDITORIAL

APELO À VIOLÊNCIA

Até o momento a população de Roraima não conseguiu entender muito bem os acontecimentos que estão se verificando no município de Normandia, há 185 quilômetros da capital, em que indígenas aculturados de diversas regiões resolveram atacar uma fazenda localizada bem próximo à sede da Prefeitura Municipal, justamente num dia em que o prefeito Sebastião de Oliveira estava ausente.

Motivados por alguma "força estranha" ligeiramente identificada pelo secretário de Segurança Pública de Roraima, cel. Menna Barreto como "sacerdotes", os indígenas Macuxi arrombaram os portões da fazenda, quebraram tudo o que havia na entrada, destruíram completamente a cerca de arame, renderam os empregados da propriedade - em número de três - e os torturaram com grande crueldade, amarrando suas mãos nos dois pés, perfurando-lhes várias partes do corpo com pregos e objetos cortantes, além de os espancarem com muita violência.

Amarrados de cabeça para baixo em troncos de árvores, os reféns permaneceram presos pelos indígenas durante três dias, debaixo de violenta tortura física e psicológica. Recebiam constantes avisos de que "logo mais nós vai assá ocêis, viu?". O motivo alegado: a tentativa de estupro de um dos empregados da fazenda contra uma jovem macuxi. Os indígenas, segundo se conta, "queriam vingança".

Nessa história, totalmente deturpada por aqueles que deveriam por tudo condenar a violência e as sevícias e não o fizeram, permanecem in terrogações bastante sérias e que merecem uma reflexão profunda. A quem chegou a pouco tempo em Roraima; ou aqueles que ainda não tiveram a felicidade de conhecer as belezas naturais tão diversificadas desta terra, pode até dar a impressão de que os roraimenses são pessoas violentas, ou que seja fato comum a disputa de terras entre brancos e índios. Felizmente esse quadro dantesco está presente apenas na mente doentia das pessoas que fomentam a discórdia e o desajuste social, na tentativa de provocar uma situação de absoluto descontrole entre essas duas parcelas da população regional. Tudo isso faz par-

te de um planejamento devidamente calculado, e que vem sendo montado há alguns anos no Território, objetivando atingir em cheio as regiões potencialmente mineralizadas de Roraima. E como essas regiões são normalmente habitadas por índios e não-índios, tudo vem bem a calhar, premiando os subservivos de origem estrangeira que à guisa de "defender os direitos dos índios contra a ganância dos brancos", há anos e anos vêm explorando a ingenuidade desses caboclos docéis e usurpando o solo, ao mesmo tempo em que solapam as riquezas do subsolo.

Chegou, no entanto, o momento de se dar um BASTA nisso tudo; e por esse motivo, os mais importantes segmentos da população estão apoiando as providências tomadas pelo secretário de Segurança Pública, cel. Carlos Alberto Lima Menna Barreto, que com muita coragem e desejo de fazer cumprir a lei - custe o que custar - está enfrentando uma campanha maldosa e absolutamente mentirosa, cujo objetivo é, tão somente, intimidá-lo, forçando-o a recuar. Todavia, quem conhece o titular da SSP e, sobretudo, conviveu com ele na época em que comandou aqui mesmo o 2º Batalhão Especial de Fronteira sabe, de antemão, que ele jamais recua diante de um desafio. E as ações que estão sendo executadas e planejadas por aqueles que o estão caluniando são para Menna Barreto um desafio que ele pretende vencer. Sabemos nós, também, que o soldado Menna Barreto não cederá nenhum milímetro ao apelo da violência que uma casta sordida de imigrantes acaba de lançar em meio aos nossos pacíficos indígenas.